

# **EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE MILHÃ DE 1958 A 2010**

**Diego Marques de Cila Lima<sup>1</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo reconstruir a educação do município de Milhã através de relatos dos primeiros professores e também de alunos da cidade. Iremos expor também o processo de ensino, o que se estudava e qual era a importância da educação no local desde sua emancipação política até atualmente. Examinaremos ainda, as mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo na área da educação na cidade de Milhã.

A proposta será desenvolvida das lembranças das pessoas da cidade, tentando compreender o máximo possível sobre a educação milhaense, para que, apresentemos nosso trabalho de maneira mais clara e concreta.

Na primeira parte trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, que, no nosso caso, são estudos realizados por autores como Sophia Lerche Vieira que frisam a História da Educação do Ceará. Bem como discorremos através de fatos narrados por uma antiga professora do município, que começou a exercer como tal antes do ano de 1985, ou seja, antes da emancipação política de Milhã.

Na segunda parte, trabalhamos apenas com pesquisa de campo, utilizando entrevista semi-estruturada com dois ex-prefeitos da cidade para saber, na opinião deles, como era a educação antes de seus mandatos, durante, e, como eles acham que está agora. E também, outra professora, agora, recém-aposentada, para tentar compreender o que aconteceu mais atualmente e como se dava a educação na época em que ela era aluna.

---

<sup>1</sup> Graduando de Pedagogia (FECLESC – UECE/CE)

## Resumo

Quando pensamos em história da educação nos vem à cabeça como era no tempo dos meus pais e avós e no lugar onde nascemos ou onde fomos criados. Pois bem, nesse trabalho o objetivo é justamente esse, mostrar como era a Educação há alguns anos atrás na cidade de Milhã, que fica localizada no interior do Ceará, na Região Sertão Central, lugar esse onde nasci e resido. Em sua elaboração utilizamos de entrevistas com ex-prefeitos e ex-professores aos quais lá administraram e ensinaram respectivamente, empregamos o método qualitativo, resolvemos fazer apenas entrevistas com pouco embasamento teórico, pois, queríamos nos ater apenas ao relato dos entrevistados para vermos a comparação entre cada depoimento e ter a certeza de que o que falavam estava interligado, chegando assim à conclusão de que o que falavam estava coeso. Com as entrevistas feitas destacamos e concluímos que a educação era precária, existiam poucos professores e não havia uma estrutura física para que se desse o nome de Escola, as aulas eram dadas nas casas dos agricultores e era particular, ou seja, quem tinha um pouco de dinheiro pagava e quem não tinha não estudava, elevando assim o índice de analfabetismo na época, diferente de hoje que os alunos mesmo sendo pobres têm incentivos do governo para estudar.

Palavras-chaves: Educação, Milhã, Ensino.

## UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CEARENSE

Após sua descoberta, o Brasil passa por um período de ocupação pelos portugueses. Para administrar o território brasileiro surge o sistema de capitanias hereditárias.

O primeiro investimento é na exploração do pau-brasil. Com a imensa exploração desordenada, em pouco tempo, essa fonte de riqueza se torna extinta, surge então, outra forma de se conseguir lucro: o cultivo da cana-de-açúcar. Diante de várias tentativas de produzir capital através da exploração das terras brasileiras, os franceses e os holandeses invadem nossas terras na tentativa de apropriar-se das mesmas, porém não foram bem sucedidas.

Quando o regime de capitanias hereditárias faliu, surge um novo sistema de governo geral, na tentativa de substituir o antigo. Foi a partir deste novo sistema que se tem registro da chegada, em 1549, dos primeiros educadores. O governador geral Tomé de Sousa, desembarca em Salvador, e, juntamente com ele, quatro padres e dois irmãos jesuítas.

Diante de todas estas mudanças ocorridas no cenário brasileiro, pouco ou nenhum registro existe sobre o que ocorria nas terras cearenses.

Ao analisarmos as iniciativas de educação no Ceará, nos deparamos com escassas fontes de informação. Registros mostram que os jesuítas tentaram instalar uma missão na Serra do Ibiapaba em 1695 (Lerche P. SS). Sobre essa missão, que foi a primeira tentativa de ação educativa, esta tinha como objetivo organizar as capitanias e levar a cultura européia para a colônia ( Romarelli, 1995).

A educação dos jesuítas era aplicada de forma oral, ou seja, os alunos aprendiam através da explicação oral do professor. Nesses núcleos a educação profissional consistia em ensinar a fiar, tecer e coser. Ensinavam-se também as primeiras letras e dava-se aula de canto.

Não há muitos registros que marcam a passagem dos jesuítas ao Brasil. Quanto a história da educação cearense, esta parece começar quando o Ceará transforma-se em província no século XIX. Aos poucos foram surgindo as escolas em Aquiraz, no ano de 1727 (Castelar) e Viçosa.

Ainda no final do século XVIII, Nossa Senhora de Assunção, a atual capital cearense, fortaleza, possui duas escolas, estas, ensinavam a ler, escrever e contar. E aos poucos as escolas vão se expandindo no território cearense.

No Ceará, a educação não se deu somente no ensino intelectual, foi acompanhada de muita violência física nas escolas, como o uso de palmatórias e outros castigos dados pelos mestres nos seus alunos, o que nos faz perceber que, a principal característica da educação cearense, é que, as crianças aprendiam por medo do castigo, eram educados à força com a metodologia utilizada desde seus primórdios até o começo do século XX, quando surgem as idéias de renovação pedagógica. Por meio de estudos e relatos é notório observar que o começo da educação no Ceará não é motivo de orgulho.

### **Um retrato da educação de Milhã**

Milhã é um município do estado do Ceará. Sua população estimada em 2010 era de 13.078 habitantes, segundo o IBGE, com densidade de 26,05 habitantes por quilômetro quadrado. Possui uma área de 502,036 km<sup>2</sup>; fica ao norte das cidades de Quixeramobim e Banabuiú, ao leste de Solonópole, ao sul de Deputado Irapuan Pinheiro e ao oeste de Senador Pompeu. Milhã fica a uma distância de 301 quilômetros da capital Fortaleza; o clima predominante na cidade é o semi-árido.

Suas origens são recentes, completou no ano de 2011, 26 anos de emancipação política. O município é desmembrado da cidade de Solonópole desde 1985. O nome “Milhã” vem de uma planta que existia em excesso antigamente na cidade, chamada de “Capim Milhã”.

Sabe-se que a educação de Milhã teve seu início antes do ano de 1958, quando surgiram as primeiras escolas particulares no município.

O surgimento dessas escolas se deu a partir da necessidade de dar educação às crianças da cidade. As pessoas começaram a se preocupar com o futuro de seus filhos, então passaram a pagar professores leigos, ou seja, professores que não eram peritos nos assuntos que trabalhariam em suas aulas, para que dessem aulas aos seus filhos.

Os professores eram inteiramente responsáveis de providenciar um local adequado para que pudesse ensinar os alunos. Geralmente as aulas se passavam nas salas de suas casas. Muitos dos alunos precisavam levar cadeiras de suas casas para que fosse possível estudar.

A primeira professora, também leiga na época, que se dispôs a ensinar as crianças foi Isabel Linhares de Melo. Logo depois surgiram outras: Maria do Carmo da Silva, Elizabete Pinheiro, Francisca Josélia da Silva, Isabel Dumont Pinheiro Landim, Alda Cavalcante, Estela Machado, Maria Risolete Machado e Maria Euzária Pinheiro. Todas estas professoras atuaram em milha de maneira alternada, ou seja, uma delas passava um determinado tempo exercendo em Milhã, geralmente em períodos de um a dois anos, depois outra professora tomava seu lugar, enquanto esta passava a exercer em outra cidade.

O lugar era muito pobre, a grande maioria das pessoas vivia em condições precárias, poucos chegavam à classe média. Muitos alunos se deslocavam das zonas rurais até a zona urbana, para que pudessem ter o mínimo de educação.

Alguns pais de alunos, apesar de ter um pouco mais de bens, não muito, não se importavam que seus filhos estivessem sendo educados juntos aos demais, na época, tal preconceito não existia, então a educação era igual para todos. Porém, como os professores cobravam pelo seu trabalho, como já foi dito, eram escolas particulares, muitas crianças acabaram sem ter oportunidade de estudar, pois muitas pessoas não tinham condições de pagar para isto.

Os professores ensinavam em turmas multisseriadas, ou seja, ao mesmo tempo e no mesmo local que ensinava uma turma de primeiro ano, ensinava também turmas de segundo e terceiro ano. Daí já se observava a necessidade de separar as turmas em salas diferentes.

No dia 25 de março de 1958 surgiu a primeira escola pública em Milhã. A escola Euclides Pinheiro de Andrade, que recebeu esse nome em homenagem a um famoso político que havia doado o terreno para a construção da escola. Euclides Pinheiro de Andrade foi vice-prefeito do município de Solonópolis, cidade a qual Milhã era distrito. No terreno foi construída a escola, que funcionava com apenas três salas de aula.

Com o surgimento da nova escola, surge também a necessidade de renovar e aumentar o grupo de professores. Maria Risolete Machado, como era a professora mais antiga, e, agora já formada, passou a atuar não só como professora, mas também como diretora da escola. Francisca Josélia Pinheiro, Maria Rizélia Machado, Isabel Dumont

Pinheiro Landim, Francisca Rocilda Pinheiro e Antonia Zulene Pinheiro fora outras professoras que se formaram e passaram a exercer na escola recém-criada. Como esse grupo de professoras já não era suficiente para que a escola tivesse um bom funcionamento, algumas supervisoras do estado se deslocaram do município de Quixadá até Milhã para que fosse feita uma seleção de novas professoras. Nesta seleção, juntaram-se ao grupo de professores Maria Rivalda Machado e Maria Selma Machado Nogueira.

O nível de escolaridade de ambas não passava do primário, hoje o ensino fundamental 1, e ainda não completo. Em decorrência disto, as novas contratadas do estado passaram a fazer cursos de capacitação em Quixadá e no município de Quixeramobim, pra que pudessem ensinar até a quinta série. Após os cursos de capacitação fizeram o supletivo, que lhes dava o primário completo. Prosseguiram nos estudos até que pudessem terminar o ginásio, de quinta a oitava série, até o termino do ensino médio.

Com um grupo maior de professores e por causa da sobrecarga das salas de aulas, veio o surgimento de novas salas de aula. Agora a escola já dividia seus alunos por nível, salas de primeira, segunda, terceira e quarta série.

De 1958, que foi o ano de surgimento da escola do estado Euclides Pinheiro de Andrade, até a emancipação política de Milhã, em 1985, o município já possuía, só na sede, três escolas: Cleonice Bezerra Pinheiro Rosa, escola do município; Euclides Pinheiro de Andrade, escola do estado; e Escola José de Alencar, que era uma escola particular, porém agora, em um prédio fixo.

Hoje, após 26 anos de sua emancipação política, a situação da educação de Milhã teve notáveis melhoras, tanto na qualidade de ensino quanto na estrutura das escolas. A maioria dos professores já tem ou estão cursando um curso superior; há salas de aulas o suficiente para atender a todos os alunos, desde os da sede até os da zona rural do município, sem contar que a escola estadual, Euclides Pinheiro de Andrade, tem um bom nível de ensino, pois, tem ficado sempre nas primeiras colocações na avaliação da crede 14. Apesar de não parecer muito, levemos em conta que o município tem apenas 26 anos de emancipação política.

### **A educação milhaense na opinião de quem fez história**

As fontes de pesquisas sobre a história da educação milhaense, assim como a do Ceará, são muito precárias, e, para aprofundar um pouco mais sobre o assunto, resolvemos buscar informações na narrativa das pessoas que participaram da educação de Milhã desde antes de sua emancipação política.

Tivemos então, a oportunidade de conversar com dois ex-prefeitos e uma ex-professora, para que pudéssemos entender um pouco mais sobre a construção e o funcionamento da educação desta cidade.

Ambos os ex-governantes da cidade, José Pinto de Macedo e Josimar Rodrigues, nos falaram que consideram a educação como base fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, como disse o senhor ex-prefeito José Pinto de Macedo “A educação é a base fundamental no desenvolvimento de qualquer projeto, de qualquer comunidade e de qualquer nação”.

Essas pessoas nos contaram, como vimos no capítulo anterior, que eram educadas por professores não profissionais, e, ainda ressaltaram que, alguns de seus professores eram quase analfabetos. As aulas aconteciam geralmente em suas próprias casas, e, segundo a ex-professora, Zilvanira Pinheiro, o professor lia um livro, explicava e elaborava questionário para ser respondido no mesmo. Aprendiam, segundo eles, o básico (Português, Matemática, Ciências, História e Geografia).

Segundo o senhor José Pinto de Macedo, quando assumiu a prefeitura, na década de 90, a cidade já dispunha de escolas municipais e estaduais, considera também, que o povo milhaense já era muito bem educado para o nível de instrução que tinham.

O senhor Josimar Rodrigues nos falou que não houveram muitas alterações na cidade durante seu mandato, pois não tinha muito apoio do governo. Segundo o mesmo, que teve seu mandato na década de 80, as melhorias surgiram recentemente graças a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que hoje, praticamente obriga os pais a matricularem seus filhos nas escolas. Já o senhor José Pinto de Macedo, seu mandato se passou na década de 90, afirma que, durante seu mandato, houveram algumas mudanças:

nos dedicamos bastante, dando treinamento aos professores através da Secretaria de Educação do Estado, construindo salas nos padrões, porque antes as salas eram

pequenas e colocamos supervisores nas salas para avaliar o desempenho dos alunos em favor da educação.

Quando perguntamos se pensaram em fazer algo pela educação que não fizeram, o senhor Josimar Rodrigues nos contou que, juntamente com os prefeitos das cidades vizinhas, conseguiram trazer uma Universidade. Infelizmente, não conseguimos nenhum documento que justificasse a fala do ex-prefeito, porém sabemos que realmente existiu um pólo da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na cidade de Senador Pompeu. Segundo o senhor José Pinto de Macedo, se fosse prefeito hoje, teria feito um melhor planejamento e investido em profissionais mais qualificados para a educação.

Falemos um pouco agora sobre a ex-professora, Zilvanira Pinheiro, que também conversou conosco para que pudéssemos desenvolver este trabalho. Ela nos contou que sua profissão surgiu a partir de uma brincadeira: “Quando adolescente já brincava de professora”. E quando se tornou professora, a metodologia de ensino já havia mudado. A palmatória, por exemplo, já não existia mais, isso fez com que os alunos participassem mais das aulas e aprendessem por vontade própria. Segundo a mesma, quando era aluna apenas um professor ensinava todas as matérias, já quando passou a dar aulas, cada professor ensinava uma matéria específica, de acordo com sua formação. Os professores já eram pagos pelo estado, e, para os mesmos, o salário era até razoável como cita a senhora Zilvanira Pinheiro: “Naquela época o salário era razoável até porque o “ter” não havia muito naquela época hoje o “ter” já tomou de conta da educação, nada nos deixa satisfeito”.

A professora Zilvanira Pinheiro se formou pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), pois, para poder dar aulas precisaria de uma formação acadêmica, que foi uma exigência do estado. Diz a professora que, a melhor recompensa nessa estrada percorrida, foi o fato de ter feito amigos tão importantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após fazermos um retrospecto de mais de 50 anos sobre a educação de Milhã, chegamos à conclusão, de que a educação do município começou de maneira improvisada,

com professores sem formação suficiente para exercer a profissão, porém é notório que a educação milhaense progrediu de forma considerável.

Tivemos muitas melhoras no sistema de ensino. Um grande exemplo disto, é que, hoje não existem mais professores dando aula em turmas multisseriadas, como era antigamente, e também, as aulas não ocorrem mais em locais inadequados, pois agora existem as escolas com salas suficientes para atender a todos os alunos.

Os alunos aprendiam as matérias por conta da pressão dos professores sobre eles, pois se não respondesse o que o mesmo perguntasse seria castigado. A palmatória era o principal castigo aplicado aos educandos. Esse método só chegou ao fim no começo do século XX, quando surgiram as ideias de renovação pedagógica.

Não havia apoio político para a educação, a mesma não era valorizada, hoje já houve um pequeno avanço, pois ela já possui um pouco de valor, ainda não de maneira necessária.

Também hoje, a educação em Milhã é acessível para todos; diferente de como era no passado, que, as pessoas tinham que ter um mínimo de condições para conseguir dar educação para seus filhos, agora às escolas (municipais e estadual) estão abertas para todos. Com profissionais qualificados, quase todos formados, e, quando não formados, perto do término do curso superior.

Apesar de o município milhaense ter uma estrutura educacional bastante forte, sabemos que ainda precisa melhorar. O apoio político é de inteira importância para que a educação de uma cidade se mantenha em funcionamento, e, sabemos, que toda cidade depende do funcionamento da educação.

### **Referências Bibliográficas**

Vieira, Sofia Lerche Historia na Educação no Ceará: sobre promessas fatos e feitos / Sofia Lerche Vieira. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.